

Aleksandr Púchkin

ЕВГЕНИЙ ОНЕГИН

EUGÊNIO ONÊGUIN

Um Romance em Versos

Tradução

Alípio Correia de Franca Neto

✧

Elena Vássina

Sumário

Nota dos Tradutores.....	11
--------------------------	----

• *ЕВГЕНИЙ ОНЕГИН* / *EUGÊNIO ONÊGUIN* •

<i>Посвящение</i> / <i>Dedicatória</i>	17
--	----

ГЛАВА ПЕРВАЯ / *CAPÍTULO I*

I	21	XVI	33
II	21	XVII	35
III	23	XVIII	35
IV	23	XIX	37
V	25	XX	37
VI	25	XXI	39
VII	27	XXII	39
VIII	27	XXIII	41
IX	29	XXIV	41
X	29	XXV	43
XI	29	XXVI	43
XII	31	XXVII	45
XIII, XIV	31	XXVIII	45
XV	31	XXIX	47

XXX	47	XLVII	63
XXXI	49	XLVIII	65
XXXII	49	XLIX	65
XXXIII	51	L	67
XXXIV	53	LI	67
XXXV	53	LII	69
XXXVI	55	LIII	69
XXXVII	55	LIV	71
XXXVIII	57	LV	71
XXXIX. XL. XLI	57	LVI	73
XLII	57	LVII	73
XLIII	59	LVIII	75
XLIV	59	LIX	75
XLV	61	LX	75
XLVI	61		

ГЛАВА ВТОРАЯ /CAPÍTULO II

I	83	XXI	101
II	83	XXII	103
III	85	XXIII	103
IV	85	XXIV	105
V	87	XXV	105
VI	87	XXVI	107
VII	89	XXVII	107
VIII	89	XXVIII	109
IX	91	XXIX	109
X	91	XXX	111
XI	93	XXXI	111
XII	93	XXXII	113
XIII	95	XXXIII	113
XIV	95	XXXIV	115
XV	95	XXXV	115
XVI	97	XXXVI	117
XVII	97	XXXVII	117
XVIII	99	XXXVIII	119
XIX	99	XXXIX	119
XX	101	XL	121

ГЛАВА ТРЕТЬЯ /CAPÍTULO III

I	127	XXII	147
II	127	XXIII.....	147
III	129	XXIV.....	149
IV	129	XXV	149
V	129	XXVI.....	151
VI	131	XXVII	151
VII.....	131	XXVIII	153
VIII	133	XXIX.....	153
IX	133	XXX	155
X	135	XXXI.....	155
XI	135	XXXII	161
XII.....	137	XXXIII	163
XIII	139	XXXIV.....	163
XIV	139	XXXV	163
XV.....	139	XXXVI.....	165
XVI	141	XXXVII.....	165
XVII	141	XXXVIII	167
XVIII.....	143	XXXIX.....	167
XIX	143	XL.....	171
XX.....	145	XLI	171
XXI	145		

ГЛАВА ЧЕТВЁРТАЯ /CAPÍTULO IV

I. II. III. IV. V. VI. VII	177	XX.....	189
VIII	177	XXI	189
IX	179	XXII	191
X	179	XXIII.....	191
XI	181	XXIV.....	193
XII.....	181	XXV	193
XIII	183	XXVI.....	195
XIV	183	XXVII	195
XV.....	183	XXVIII	197
XVI	185	XXIX.....	197
XVII	185	XXX	199
XVIII.....	187	XXXI.....	199
XIX	187	XXXII	201

XXXIII	201	XLIV	211
XXXIV	203	XLV	211
XXXV	203	XLVI	213
XXXVI, XXXVII	205	XLVII	213
XXXVIII, XXXIX	205	XLVIII	215
XL	207	XLIX	215
XLI	207	L	217
XLII	209	LI	217
XLIII	209		

Nota dos Tradutores

A tradução dos Capítulos I-IV do *Eugênio Onêguin* que fazem parte deste primeiro volume foi feita com base no texto constante do volume V de Пушкин А. С., Полное собрание сочинений [Púchkin, A.S., *Obras Completas*, vols. I-X], Leningrado, Nauka, 1977-1979.

Para a elaboração das notas, foram consultadas as seguintes edições comentadas:

Бродский, Николай. “Евгений Онегин” роман А.С. Пушкина: Комментарии. Москва, Мультикультура, 2005. Изд. 5-ое, с дополнениями [BRÓDSKI, Nicolai. *O Romance Eugênio Onêguin de A. S. Púchkin. Comentários*. Moscou, Multicultura, 2005, 5. ed., com acréscimos].

Лотман, Юрий. Пушкин: Биография писателя. Статьи и заметки, 1960-1990; Евгений Онегин: Комментарий [LOTMAN, Iúri. *Púchkin: Biografia do Escritor. Artigos e Notas, 1960-1990; Eugênio Onêguin: Comentário*] São Petersburgo, Iskusstvo – SPb, 1995.

Набоков, Владимир. Комментарий к роману А.С. Пушкина “Евгений Онегин” [NABÓKOV, Vladímir. *Comentário sobre o Romance Eugênio Onêguin, de Púchkin*], São Petersburgo, Iskusstvo – SPb, 1998. *Eugene Onegin: A Novel in Verse by Aleksandr Pushkin / Translated from the Russian, with a Commentary, by Vladimir Nabokov*, em 4 vols. Nova York, Bollingen, 1964.

Томашевский, Борис. *Примечания* [ТОМАШÉVSKI, Boris. Notas]. In: Пушкин А. С. *Евгений Онегин. Драматические произведения* [Púchkin, A.S., *Eugênio Onêguin, Obra Dramática*] Leningrado, Nauka, 1978, vol. 5, pp. 483-521.

Tanto no primeiro como no segundo volumes com a tradução do *Eugênio Onêguin*, as notas da autoria do próprio Púchkin são traduzidas e incorporadas ao aparato de notas dos tradutores, sendo distinguidas por um asterisco.

No segundo volume, além da tradução dos Capítulos 5-8 do *Eugênio Onêguin*, um Apêndice I apresentará a tradução de variantes textuais do romance, bem como dos fragmentos da “Viagem de Onêguin”, não utilizados por Púchkin; um Apêndice II conterà a tradução de ensaios paradigmáticos sobre tópicos de interesse relativos ao *Eugênio Onêguin*; e um Apêndice III incluirá textos dos tradutores sobre princípios teóricos e técnicas que nortearam a tradução desta obra.

No que concerne a isso, porém, não é possível deixar de lembrar aqui a honrosa participação do falecido professor Bóris Schnaiderman como nosso consultor e revisor.

Sua atitude paciente e sua interlocução rigorosa, marcada pela erudição, fina sensibilidade e modéstia, além de enriquecer nosso trabalho em muitos níveis, serviram de estímulo constante para se levar adiante tarefa tão difícil.

Portanto, a esse mestre ilustre em nossas letras, que não chegou a ver, como tanto queria, a publicação desta tradução, ela é dedicada *in memoriam*.

ALÍPIO CORREIA DE FRANCA NETO
ELENA VÁSSINA

ГЛАВА ПЕРВАЯ / CAPÍTULO I¹

E corre para viver e se apressa a sentir.

PRÍNCIPE VIÁZEMSKI²

И жизнь торопится и чувствовать спешит.

Кн. Вязмскуѣ

1. Púchkin começou a trabalhar no Capítulo I em 9 de maio de 1823, em Kishinyov (atual Chisinau, capital da moderna Moldova). O capítulo foi terminado em outubro do mesmo ano em Odessa (à parte as estrofes XVIII, IX e XXXIII, acrescentadas à sequência durante o ano seguinte. O mesmo capítulo foi publicado em São Petersburgo, em fevereiro de 1825, quando Púchkin ainda vivia como um detento em Mikháilovskoe.
2. A epígrafe foi extraída de “A Primeira Neve” (1819), um poema do príncipe Piotr Viázemski (1792-1878), um amigo íntimo de Púchkin mencionado diversas vezes no *Eugênio Onêguin* e aparecendo em pessoa no Capítulo VIII. O sujeito da oração é o “ardor juvenil”, comparado à excitação de uma corrida de trenó. O poema de Viázemki gira em torno de um casal usufruindo tal corrida, e, ao fazer uso do verso, Púchkin antecipa sugestivamente a “ânsia” de experiências que caracteriza Onêguin.

I

“Мой дядя самых честных правил,
 Когда не в шутку занемог,
 Он уважать себя заставил
 И лучше выдумать не мог.
 Его пример другим наука;
 Но, боже мой, какая скука
 С больным сидеть и день и ночь,
 Не отходя ни шагу прочь!
 Какое низкое коварство
 Полуживого забавлять,
 Ему подушки поправлять,
 Печально подносить лекарство,
 Вздыхать и думать про себя:
 Когда же черт возьмет тебя!”

II

Так думал молодой повеса,
 Летя в пыли на почтовых,
 Всевышней волею Зевеса
 Наследник всех своих родных.
 Друзья Людмилы и Руслана!
 С героем моего романа
 Без предисловий, сей же час
 Позвольте познакомить вас:
 Онегин, добрый мой приятель,
 Родился на берегах Невы,
 Где, может быть, родились вы
 Или блистали, мой читатель;
 Там некогда гулял и я:
 Но вреден север для меня.

1. Literalmente, “carruagem de posta”.
2. Zeus: deus supremo nos antigo panteão dos gregos.
3. *Ruslam e Ludmila* (1820), um pseudoépico, foi a primeira grande obra de Púchkin a ganhar popularidade, e embora tenha suscitado o estranhamento dos críticos quando de sua publicação, sobretudo em virtude de uma surpreendente mistura de gêneros e estilos, ela

I

“Meu tio de altíssimos preceitos,
 Quando ficou doente à beça,
 Logrou dos outros o respeito
 Sem invenção melhor do que essa.
 O exemplo sirva de lição;
 Mas, meu bom Deus!, que chateação,
 Passar com o morto-vivo hora a hora,
 Sem nunca pôr o pé pra fora!
 Que insídia reles e que tédio,
 Ter que entretê-lo o tempo inteiro,
 Lhe endireitar o travesseiro,
 Com aspecto triste, dar remédio
 E com um suspiro, se indagar,
 ‘Quando o diabo vai-te levar?’”

II

Pensava assim o nosso boêmio,
 Num coche¹ voando pela poeira,
 Por decisão de Zeus² supremo
 Herdeiro da família inteira.
 Leitor de *Ludmila e Ruslam*³
 Vou apresentar a todo fã
 Meu herói, por meio de um relato
 Sem preâmbulos e de imediato:
 Meu amigo, Onêguin, foi nascido
 Próximo às margens do Nievá⁴,
 Talvez, tenha nascido lá,
 Brilhado lá, leitor querido;
 Também passei nesse local:
 E a mim o Norte⁵ me fez mal*.

acabaria por consagrar Púchkin como um dos escritores mais notáveis e promissores da época.

4. Rio que atravessa todo o centro de São Petersburgo.
 5. Alusão ao primeiro exílio de Púchkin ao sul do Império Russo em 1820, ocorrido devido ao fato de poemas políticos de Púchkin terem sido considerados subversivos.
- * “Escrito na Bessarábia.”

III

Служив отлично благородно,
 Долгами жил его отец,
 Давал три бала ежегодно
 И промотался наконец.
 Судьба Евгения хранила:
 Сперва Madame за ним ходила,
 Потом Monsieur ее сменил.
 Ребенок был резов, но мил.
 Monsieur l'Abbé, француз убогой,
 Чтоб не измучилось дитя,
 Учил его всему шутя,
 Не докучал моралью строгой,
 Слегка за шалости бранил
 И в Летний сад гулять водил.

IV

Когда же юности мятежной
 Пришла Евгению пора,
 Пора надежд и грусти нежной,
 Monsieur прогнали со двора.
 Вот мой Онегин на свободе;
 Острижен по последней моде,
 Как dandy лондонский одет –
 И наконец увидел свет.
 Он по-французски совершенно
 Мог изъясняться и писал;
 Легко мазурку танцевал
 И кланялся непринужденно;
 Чего ж вам больше? Свет решил,
 Что он умен и очень мил.

6. Os refugiados da Revolução Francesa de 1789 na Rússia em geral eram empregados como tutores pelas famílias aristocráticas russas.
7. O Liétni Sad [literalmente, “Jardim de Verão”] é um parque criado pelo imperador Pedro, o Grande, no centro de São Petersburgo à beira do rio Nievá, que na época de Púchkin se tornou um lugar para os passeios matinais de crianças.

III

Tendo servido com honra e garbo,
 O pai só emprestava dinheiro,
 Dava três bailes no ano e ao cabo
 Torrou seu patrimônio inteiro.
 A sorte guarda Eugênio Onêguin:
 Para *Madame*⁶ foi entregue,
 Então *Monsieur* a substituiu.
 Infante inquieto, mas gentil.
Monsieur l'Abbé, pobre francês,
 Pra não afadigar a criança,
 Em tudo a instruía com folgança,
 Sem regras chatas, sisudez;
 Birras causavam sua revolta
 E a guiava ao Liétni Sad⁷ pra volta.

IV

Quando a estação da rebeldia
 Adveio a Eugênio em dada hora,
 De esperança e melancolia,
Monsieur foi posto porta afora.
 Eis meu Onêguin livremente,
 Cabelo em corte o mais recente,
 Trajado de *dandy** londrino –
 E enfim viu o círculo grã-fino.
 Falado ou escrito, o seu francês
 Era impecável⁸; se dançasse
 Mazurca, o passo tinha classe;
 Saudava de um jeito cortês;
 Que mais se quer? O mundo viu
 Que tinha brilho e era gentil.

* “Um janota”.

8. Saber falar e escrever em francês de maneira impecável era uma exigência da aristocracia russa do século XIX, por isso, o francês era a primeira língua que se ensinava aos filhos das famílias nobres.